

## **VIRAMUNDO – EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO CUIDADO A POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA**

Charles Roosevelt Almeida Vasconcelos<sup>1</sup>; Maicom Rodrigo da Silva<sup>1</sup>; Pedro Paulo Freire Piani<sup>2</sup>; Vitor Nina de Lima<sup>3</sup>; Bruno Ferreira dos Passos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina; <sup>2</sup>Doutor em Psicologia Social; <sup>3</sup>Médico Pesquisador do Núcleo de Artes e Imanências em Saúde

cr\_vasconcelos@ymail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** O Projeto Viramundo, visa promover o uso de ações estéticas e educação popular como estratégia de atenção a saúde de populações em situação de Rua (PSR). Compreendemos que a saúde é resultante de determinantes sociais amplos e heterogêneos, como concebe a Organização Mundial de Saúde (OMS), e percebemos a população em situação de rua como indivíduos parcialmente ou totalmente destituídos de seus direitos, vítimas da falta de políticas públicas municipais e em processo de afastamento do paradigma social de saúde, fatores que negam o seu movimento de identidade, autoestima e os empurram a um estado de iniquidade<sup>1</sup>. Entendemos que essas populações necessitam de novas metodologias e estratégias de interação, de promoção, de educação e de atenção integral a saúde. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo realizar junto aos moradores de rua um trabalho de promoção cuidado a saúde, resignificando seus corpos, identidades e autoestima através de técnicas interdisciplinares, como o teatro do oprimido, ação estética e educação popular. **Descrição da experiência:** Está previsto ações de promoção e educação em saúde, triagem clínica das principais demandas e ações integrais de atenção e cuidado destas PSR. O projeto possui três eixos de trabalho que são complementares entre si e multidisciplinares, são eles: Eixo de pré-ação, eixo de ação na rua e o eixo de pós-ação. No eixo de pré – ação, o grupo organizou um ciclo de oficinas aberta ao público, denominado “Vai Viramundo”, no período de agosto a setembro de 2014, e contou com quatro oficinas que trabalharam temas pouco explorados na graduação e de grande interesse à metodologia proposta pelo grupo e à prática do consultório na rua. Os temas trabalhados foram, a saber: Arte e Saúde, Redução de Danos e Saúde mental, Promoção na saúde e Linhas de Cuidado. O eixo de ação na rua foi predominantemente prático, e aconteceu através de uma parceria com o serviço de Consultório na Rua da SESMA, ainda em estágio de pré-implantação, o grupo ficou sob a coordenação de Vitor Nina de Lima, médico de rua deste consultório. O serviço possui como área de abrangência o bairro da Cidade Velha, com limites da Praça Magalhães Barata, seguindo por toda extensão do Ver-o-Peso até a Praça Dom Pedro I, e conta com equipe multidisciplinar, formada por enfermeiros, assistente social, psicóloga, técnico em enfermagem e médico. Conta também com um transporte coletivo (uma Van) que serve para locomoção, guarda de medicamentos e sinalização de chegada do Consultório. Inicialmente o grupo Viramundo faz um processo de mapeamento e territorialização das várias praças de trabalho, conhecendo os locais de ação, a geografia, os pontos de descanso, de alimentação, bem como a relação das PSR com a comunidade do entorno e sua relação interna, dando atenção às singularidades de cada área de ação. Posteriormente, o grupo inicia um processo de triagem clínica e cuidado, onde colhemos a história dos clientes, listamos os principais problemas e registramos tudo isto junto a sua identificação. Após a triagem clínica sucede a discussão conjunta com o objetivo de organizarmos um Projeto Terapêutico Singular obedecendo às etapas de diagnóstico situacional, estabelecimento de metas terapêuticas, redução de danos, divisão das tarefas entre a equipe e período para reavaliação. Paralelamente a isto são realizadas as Ações

Estéticas em Saúde, com o intuito de aproximar a equipe do consultório com a População em situação de rua dentro de uma área e estabelecer uma relação terapêutica de confiança, utilizamos técnicas do teatro como a Ciranda, onde a equipe com vestes do palhaço, símbolo da abolição dos níveis de poder, aproximam na mesma roda cuidador e cuidado, sem hierarquias, transformando nossa posição de autoridade frente a estas populações tão cansadas de serem cotidianamente violentadas. O eixo pós-consultório, visa à reflexão sobre as ações e a produção de artigos científicos, o grupo se reúne mensalmente para discutir e debater assuntos relacionados a prática do consultório, reflete criticamente sobre novas possibilidades de ação e realiza a avaliação do projeto. **Resultados:** usamos uma metodologia de inovação ao consultório na rua, como modo de entrada nesse mundo de difícil acesso e cheios de comorbidades que se encontram as PSR. Nos primeiros trabalhos de campo onde a equipe não estava totalmente completa e usando a tradicional metodologia de consultórios na rua, obtivemos uma boa aceitação, estabelecemos nosso primeiro contato, conseguimos passar algumas orientações no âmbito de prevenção e promoção a saúde e redução de danos; mas percebemos resistência por parte de alguns moradores de rua que se sentiram incomodado com a nossa presença. Em momento posterior que aconteceu no Ver-o-Peso, com a equipe completa e trabalhando com a metodologia proposta, sendo o uso da ação estética como instrumento central na criação do vínculo, como roda ciranda, dança, músicas lideradas por um coletivo de brincantes e educadores populares em saúde (Trupe da Procura), palestra ministrada pelo médico atuante, espaço aberto a fala para os moradores de rua, entre outras atividades direcionadas no trabalho com o corpo e resgate da auto estima e identidade. Podemos perceber o quão carente são essas pessoas e que um simples sorriso, uma brincadeira, uma conversa olhando nos olhos, serve como terapêutica; como metodologia de cuidado e como poderosa ferramenta semiótica. A segunda parte do trabalho diz respeito à Triagem Clínica. Sabemos que na rua podemos encontrar pacientes com um grande leque de comorbidades, desde um déficit nutricional leve até uma tuberculose com vários anos de evolução, além de DST's, problemas psiquiátricos e dermatológicos complicados, sendo necessário um atendimento diferenciado dos quais estamos acostumados nos ambulatórios, corroborando nossa pesquisa prévia sobre principais problemas de saúde em PSR<sup>2</sup>. A equipe que compõe o consultório na rua tem como objetivo a saída a campo em, pelo menos, três dias na semana, realizamos uma observação atenciosa, uma escuta qualificada, prezando pela excelência técnica e a discussão dos casos com toda a equipe para estabelecer um Plano Terapêutico Singular aos clientes, tentamos sempre dar resolutividade para os casos *in loco*. Além disso, as práticas da equipe sempre prezam pelo diálogo, valorizando a interdisciplinaridade entre os diferentes saberes e profissionais envolvidos no projeto. **Conclusão:** podemos dizer que estamos atingindo nossos objetivos, conseguimos pôr em prática todas as estratégias propostas nesta primeira fase do projeto e estabelecemos um vínculo positivo com estas PSR, mas ainda temos muito trabalho pela frente, nosso próximo passo é a realização do “externato”, com foco no ensino, será a discussão de casos clínicos colhidos pelo grupo Viramundo com os outros integrantes do projeto, e o público acadêmico, para que sirva instrumento de aprendizagem, aperfeiçoamento do raciocínio clínico e divulgação desta realidade. A nossa metodologia estabelece uma inovação nas estratégias da atenção básica a saúde, e segue desafiadora, contudo, bastante estimulada. O estudo com novas técnicas de saúde se faz necessário e hoje precisamos encarar os novos desafios com um conceito de saúde mais ampliado, estético e interdisciplinar.

## **Referências:**

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua.** Ministério do desenvolvimento social e combate a fome. Brasília, Maio 2008, 25p.

LIMA, Vitor Nina de. **Uma garrafada de arte e Ciência: o Núcleo de Artes como Instrumento de Saúde, a Trupe da Procura e suas experiências na interface entre cultura e saúde em Bélem do Pará.** Universidade Federal do Pará. Belém, 2013.

ROSA, A. S.; CAVICCHIOLI, M. G. S.; BRÊTAS, A. C. P. **O processo saúde-doença-cuidado e a população em situação de rua.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 4, p. 576-582, 2005.